

PM-MG

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Soldado

EDITAL DRH/CRS Nº 10/2023

CÓD: SL-039NV-23
7908433244677

Língua Portuguesa e interpretação de texto

1. Adequação conceitual.....	7
2. Pertinência, relevância e articulação dos argumentos.	7
3. Seleção vocabular.....	8
4. Estudo de texto.....	8
5. Tipologia textual e Gêneros textuais.....	9
6. Ortografia oficial.	11
7. Acentuação gráfica.....	11
8. Emprego dos sinais de pontuação.	13
9. Estrutura e formação de palavras	15
10. Classes de palavras.	17
11. Frase, oração e período. Termos da oração. Período composto por coordenação e subordinação	22
12. Funções sintáticas dos pronomes relativos. Emprego de nomes e pronomes.	26
13. Emprego de tempos e modos verbais	27
14. Regência verbal e nominal.....	27
15. Concordância verbal e nominal	30
16. Orações reduzidas.....	31
17. Colocação pronominal.	31
18. Estilística. Figuras de linguagem	32
19. Vícios de linguagem e qualidade da boa linguagem.	35
20. Fonemas.....	36
21. Semântica	38
22. Emprego da crase	38
23. Sintaxe (regência, concordância e colocação).....	39
24. Coesão e coerência textuais	39

Literatura

1. Livro “Campo Geral” (Autor João Guimarães Rosa).....	55
2. Livro “Vidas Secas” (Autor Graciliano Ramos)	55

Noções de Língua Inglesa

1. Compreensão de textos escritos em língua inglesa.....	57
2. Itens gramaticais relevantes para a compreensão dos conteúdos semânticos	57

Noções de Direito e Direitos Humanos

1. Constituição da República Federativa do Brasil: Título I: Dos Princípios Fundamentais	95
2. Título II: Dos Direitos e Garantias Fundamentais: Capítulo I: Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos; Capítulo III: da Nacionalidade; Capítulo IV: dos Direitos Políticos	96
3. Título III: Da Organização do Estado: Capítulo VII: Da Administração Pública: Seção I: Disposições Gerais; Seção III: Dos Militares dos Estados, Do Distrito Federal e dos Territórios	103
4. Título IV: Da Organização dos Poderes: Capítulo III: Do Poder Judiciário: Seção VII: Dos Tribunais e Juízes Militares; Seção VIII: Dos Tribunais e Juízes dos Estados.....	106
5. Título V: Da Defesa do Estado e Das Instituições Democráticas: Capítulo II: Das Forças Armadas; Capítulo III: Da Segurança Pública	108
6. Lei n. 4657, de 04 de setembro de 1942 – Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro	109
7. Declaração Universal dos Direitos Humanos – adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948	112
8. Convenção Americana sobre Direitos Humanos – assinada na Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos (San Jose da Costa Rica), em 22 de novembro de 1969	114

Raciocínio Lógico-Matemático

1. Análise e interpretação de representações de figuras planas, desenhos, mapas, gráficos, tabelas, séries estatísticas, séries temporais e plantas; utilização de escalas	129
2. Conceitos e aplicações básicas de estatística: população, universo, amostra, amostragem e variáveis; medidas de tendência central e medidas de dispersão; porcentagem	140
3. Estruturas e diagramas lógicos; lógica de primeira ordem; lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões; lógica sentencial (ou proposicional): tautologias, contradições e contingências; proposições simples e compostas; tabelas-verdade; equivalências e implicações lógicas; leis de Morgan; silogismos	148
4. Métrica: áreas e volumes; estimativas; aplicações	157
5. Modelagem de situações-problema por meio de equações do 1º e 2º grau e sistemas lineares	162
6. Noções básicas de contagem, probabilidade e estatística	166
7. Noções de função: análise gráfica; funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica; aplicações.....	169
8. Operações com conjuntos	174
9. Sequências numéricas, progressão aritmética e progressão geométrica	178
10. Variação de grandezas: razão e proporção com aplicações; regra de três simples e composta	180

– **Argumentação por raciocínio lógico:** recorre-se à relação de causa e efeito, proporcionando uma interpretação voltada diretamente para o parecer defendido pelo emissor da mensagem. Exemplo: “Promover o aumento das punições no sistema penal em diversos países não reduziu os casos de violência nesses locais, assim, resultados semelhantes devem ser observados se o sistema penal do Brasil aplicar maiores penas e rigor aos transgressores das leis.”

Os gêneros argumentativos

– **Texto dissertativo-argumentativo:** esse texto apresenta um tema, de modo que a argumentação é um recurso fundamental de seu desenvolvimento. Por meio da argumentação, o autor defende seu ponto de vista e realiza a exposição de seu raciocínio. Resenhas, ensaios e artigos são alguns exemplos desse tipo de texto.

– **Resenha crítica:** a argumentação também é um recurso fundamental desse tipo de texto, além de se caracterizar pelo juízo de valor, isto é, se baseia na exposição de ideias com grande potencial persuasivo.

– **Crônica argumentativa:** esse tipo de texto se assemelha aos artigos de opinião, e trata de temas e eventos do cotidiano. Ao contrário das crônicas cômicas e históricas, a argumentativa recorre ao juízo de valor para acordar um dado ponto de vista sempre com vistas ao convencimento e à persuasão do leitor.

– **Ensaio:** por expor ideias, pensamentos e pontos de vista, esse texto caracteriza-se como argumentativo. Recebe esse nome exatamente por estar relacionado à ação de *ensaiar*, isto é, demonstrar as proposições argumentativas com flexibilidade e despretensão.

– **Texto editorial:** dentre os textos jornalísticos, o editorial é aquele que faz uso da argumentação, pois se trata de uma produção que considera a subjetividade do autor, pela sua natureza crítica e opinativa.

– **Artigos de opinião:** são textos semelhantes aos editoriais, por apresentarem a opinião ao autor acerca de assuntos atuais, porém, em vez de uma síntese do tema, esses textos são elaborados por especialistas, pois seu objetivo é fazer uso da argumentação para propagar conhecimento.

SELEÇÃO VOCABULAR.

A seleção vocabular é a escolha lexical que um autor empreende ao escrever seu texto. Consiste na tarefa de selecionar as palavras mais adequadas na construção de um texto. Assim, esse processo integra o entendimento do que significa a adequação linguística.

Em concursos públicos e vestibulares, por exemplo, é necessário que, ao escrever sua redação, o candidato demonstre possuir uma boa bagagem vocabular e que escreva observando a norma culta da língua.

Tendo em vista que a seleção lexical revela a posição do emissor acerca de um assunto específico, ela não é feita de forma aleatória. Durante uma leitura, é importante observar as escolhas feitas pelo autor, para que a compreensão do texto seja melhor. Da mesma forma, estando do outro lado, ou seja, durante uma redação, deve-se optar por palavras que estejam em conformidade com o grau de formalidade do texto.

Uma perfeita seleção vocabular é uma das qualidades de um bom texto. Por exemplo, ao dizermos “No ártico, a baixa temperatura é visível.”, o adjetivo “visível” não é uma boa escolha lexical, pois esse termo expressa aquilo que é percebido através da visão, que é visto; a temperatura, alta ou baixa, é “sentida” ou “percebida”; esses termos estão mais adequados ao que o autor deseja expressar. Um bom exemplo de seleção vocabular está na frase: “Graças à fisioterapia, minhas dores nas costas cessaram”. A expressão “graças a” expressa positividade, e seu emprego para situações adversas estaria inadequado, como em “Graças ao sol, minha pele está ardendo”. No caso da primeira frase, em que a situação é positiva, o uso da expressão está correto, ou seja, temos uma seleção vocabular perfeita.

A seleção vocabular também é responsável pela coerência interna e externa, e essa coerência é um importante aspecto da textualidade. Um exemplo de inadequação seria “O deslizamento inundou de terra todas as casas que ficavam em situação de risco”. A escolha da palavra “inundou” está incorreta, sendo que o correto seria “soterrou”, afinal, estamos falando de terra, não de água. Em “Os candidatos procuraram mais informações sobre o concurso”, temos uma perfeita seleção vocabular, que contribui para a coerência interna e externa.

ESTUDO DE TEXTO.

Compreender a estrutura de um texto é fundamental para se fazer uma interpretação adequada em uma leitura e também em uma escrita. Conseguir ler, compreender e interpretar textos é essencial no contexto escolar e acadêmico, nas provas de vestibular e concursos, enfim, na vida. Para isso, é necessário conhecer e saber distinguir os tipos de texto, além de conceitos básicos acerca do estudo de texto.

Vejamos cada um deles a seguir:

Texto e contexto: texto é um conjunto de termos e frases articuladas cujo objetivo é a transmissão de uma mensagem com base na sua interpretação. O contexto, por sua vez, consiste na correção entre as frases que compõem um texto. Por uma relação semântica, essas orações estabelecem vínculos anteriores e posteriores entre si. Assim, uma frase não pode ser analisada de forma isolada das outras, pois, dessa forma, ela ficaria fora de seu contexto, levando a um sentido diferente do real. Em uma prova, é necessário observar o enunciado da questão levando em conta seu contexto, ao que se solicita e ao contexto de seu texto de apoio.

Compreensão X interpretação: existe uma profunda diferença entre compreender um texto e interpretar um texto: a primeira ação consiste em examinar de fato o que está escrito (explicitado), isto é, fazer a coleta das informações e ideias fornecidas no texto; já a interpretação é conseguir fazer uma conclusão das ideias apresentadas, ou seja, o que se infere acerca do que está escrito.

Tipologia textual

Os tipos de textos existentes são: narrativo, argumentativo (dissertativo), expositivo (descritivo) e instrucional.

Threw a bonfire party.	Deu uma festa com fogueira.
Write messages in the sand.	Escrever mensagens na areia.
Wrote messages in the sand.	Escreveu mensagens na areia.
Walk on the boardwalk.	Caminhar no calçadão de madeira.
Walked on the boardwalk.	Caminhou no calçadão de madeira.
Watch free summer concerts.	Assistir shows de verão gratuito.
Watched free summer concerts.	Assistiu shows de verão gratuito.
Have a picnic.	Ter um piquenique.
Had a picnic.	Teve um piquenique.
Play frisbee.	Jogar frisbee.
Played frisbee.	Jogou frisbee.
Look for seashells.	Procurar por conchas do mar.
Looked for seashells.	Procurou por conchas do mar.
Watch the sunset.	Assistir o pôr-do-sol.
Watched the sunset.	Assistiu o pôr-do-sol.
Search for historic sites.	Procurar por lugares históricos.
Searched for historic sites.	Procurou por lugares históricos.
Get a tan.	Pegar um bronzeado.
Got a tan.	Pegou um bronzeado.
Go sunbathing ou go tanning.	Ir tomar banho de sol, se bronzear.
Went sunbathing.	Foi se bronzear.
Get a sunburn.	Pegar uma queimadura do sol.
Got a sunburn.	Pegou uma queimadura do sol.
Get sunburn.	Se queimar, ser queimado pelo sol.
Got sunburn.	Se queimou do sol.
Wear sunscreen ou wear sunblock.	Usar protetor solar.
Wore sunscreen.	Usou protetor solar.
Use tanning lotion.	Usar bronzeador.
Used tanning lotion.	Usou bronzeador.

Tempo

As horas em inglês podem vir acompanhadas de algumas expressões de tempo como

Day	dia
Today	hoje
Yesterday	ontem
The day before yesterday	anteontem
Tomorrow	amanhã
The day after tomorrow	depois de amanhã
Morning	manhã
Afternoon	tarde
Evening	noite
Night	noite
Tonight	esta noite
Midday	meio-dia
At noon	ao meio-dia
Midnight	meia noite
At midnight	à meia-noite



Para **informar as horas em inglês** usa-se o "it is" ou "it's" e os números correspondentes (da hora e dos minutos)_

Exemplo_ 4_35 _ It is four thirty-five.

A expressão "**o'clock**" é utilizada para indicar as horas exatas_ Exemplo_ 3_00 _ It is three o'clock.

A expressão "**past**" é usada para indicar os minutos antes do 30_ Exemplo_ 6_20 _ It is six twenty ou It is twenty past six.

A expressão "**a quarter**" é usada para indicar um quarto de hora (15 minutos)_ Exemplo_ 3_15 _ It is three fifteen ou It is a quarter past three.

A expressão "**half past**" é usada para indicar meia hora (30 minutos)_

Então os elementos de $A - B$ serão os elementos do conjunto A menos os elementos que pertencerem ao conjunto B.

Portanto $A - B = \{0, 1, 2, 3, 4\}$.

Complementar

Sejam A e B dois conjuntos tais que $A \subset B$. Chama-se complementar de A em relação a B, que indicamos por CBA , o conjunto cujos elementos são todos aqueles que pertencem a B e não pertencem a A.

$$A \subset B \Leftrightarrow CBA = \{x | x \in B \text{ e } x \notin A\} = B - A$$

Exemplo

$A = \{1, 2, 3\}$ $B = \{1, 2, 3, 4, 5\}$
 $CBA = \{4, 5\}$

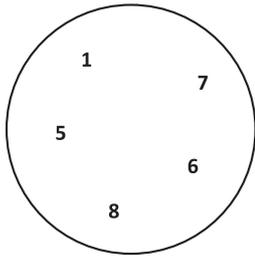
Representação

-Enumerando todos os elementos do conjunto: $S = \{1, 2, 3, 4, 5\}$

-Simbolicamente: $B = \{x \in N | 2 < x < 8\}$, enumerando esses elementos temos:

$B = \{3, 4, 5, 6, 7\}$

- por meio de diagrama:



Quando um conjunto não possui elementos chama-se de conjunto vazio: $S = \emptyset$ ou $S = \{ \}$.

Igualdade

Dois conjuntos são iguais se, e somente se, possuem exatamente os mesmos elementos. Em símbolo:

$$A = B \text{ se, e somente se, } \forall x (x \in A \leftrightarrow x \in B)$$

Para saber se dois conjuntos A e B são iguais, precisamos saber apenas quais são os elementos.

Não importa ordem:

$A = \{1, 2, 3\}$ e $B = \{2, 1, 3\}$

Não importa se há repetição:

$A = \{1, 2, 2, 3\}$ e $B = \{1, 2, 3\}$

Relação de Pertinência

Relacionam um elemento com conjunto. E a indicação que o elemento pertence (\in) ou não pertence (\notin)

Exemplo: Dado o conjunto $A = \{-3, 0, 1, 5\}$

$0 \in A$

$2 \notin A$

Relações de Inclusão

Relacionam um conjunto com outro conjunto.

Simbologia: \subset (está contido), $\not\subset$ (não está contido), \supset (contém), $\not\supset$ (não contém)

A Relação de inclusão possui 3 propriedades:

Exemplo:

$\{1, 3, 5\} \subset \{0, 1, 2, 3, 4, 5\}$

$\{0, 1, 2, 3, 4, 5\} \supset \{1, 3, 5\}$

Aqui vale a famosa regrinha que o professor ensina, boca aberta para o maior conjunto.

Subconjunto

O conjunto A é subconjunto de B se todo elemento de A é também elemento de B.

Exemplo: $\{2, 4\}$ é subconjunto de $\{x \in N | x \text{ é par}\}$

Operações

União

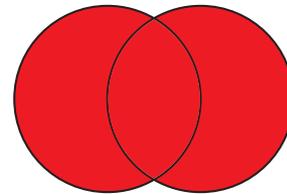
Dados dois conjuntos A e B, existe sempre um terceiro formado pelos elementos que pertencem **pele menos** um dos conjuntos a que chamamos conjunto união e representamos por: $A \cup B$.

Formalmente temos: $A \cup B = \{x | x \in A \text{ ou } x \in B\}$

Exemplo:

$A = \{1, 2, 3, 4\}$ e $B = \{5, 6\}$

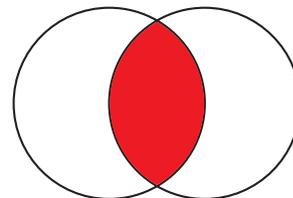
$A \cup B = \{1, 2, 3, 4, 5, 6\}$



Interseção

A interseção dos conjuntos A e B é o conjunto formado pelos elementos que são ao mesmo tempo de A e de B, e é representada por: $A \cap B$.

Simbolicamente: $A \cap B = \{x | x \in A \text{ e } x \in B\}$



Exemplo:

$A = \{a, b, c, d, e\}$ e $B = \{d, e, f, g\}$

$A \cap B = \{d, e\}$

Diferença

Uma outra operação entre conjuntos é a diferença, que a cada par A, B de conjuntos faz corresponder o conjunto definido por:

$A - B$ ou $A \setminus B$ que se diz a diferença entre A e B ou o complementar de B em relação a A.

A este conjunto pertencem os elementos de A que não pertencem a B.